



SANTO E GRANDE
CONCÍLIO DA IGREJA
ORTODOXA

CRETA (Grécia), 19 a 26 de junho de 2016

«A todos Ele chama à unidade»

AS RELAÇÕES DA IGREJA ORTODOXA
COM O CONJUNTO DO MUNDO CRISTÃO

1. A Igreja Ortodoxa, sendo a Igreja una, santa, católica e apostólica, acredita firmemente, em sua profunda consciência eclesial, que ela ocupa um lugar de destaque na promoção da unidade dos cristãos no mundo de hoje.

2. Para a Igreja Ortodoxa a unidade da Igreja fundamenta-se no fato de ter sido fundada por nosso Senhor Jesus Cristo, bem como, na comunhão na Santíssima Trindade e nos sacramentos. Esta unidade é expressa através da sucessão apostólica e da Tradição Patrística e tem sido vivida até os nossos dias em seu seio. A Igreja Ortodoxa tem a missão e o dever de transmitir e pregar toda a verdade, contida nas Sagradas Escrituras e na Santa Tradição, o que lhe dá seu caráter de universalidade.

3. A responsabilidade da Igreja Ortodoxa e sua missão ecumênica, no que diz respeito à unidade da Igreja, foram expressas pelos Concílios Ecumênicos. Estas sublinharam, sobretudo, o vínculo indissolúvel entre a verdadeira fé e a comunhão sacramental.

4. A Igreja Ortodoxa, que reza sem cesar «pela união de todos», sempre cultivou o diálogo com os que tem caminhado, distantes ou próximos. Tem desempenhado um papel de primeira grandeza na busca contemporânea de vias e meios para restaurar a unidade dos que crêem em Cristo. Tem participado no movimento ecumênico desde o seu surgimento e contribuído para a sua formação e desenvolvimento posterior. Por outro lado, graças ao espírito ecumênico e filantrópico que a distingue segundo o mandato de Deus, «o qual deseja que todos os homens sejam salvos e cheguem ao pleno conhecimento da verdade» (1Tm 2,4), a Igreja Ortodoxa sempre lutou pela restauração da unidade cristã. Assim, pois, a participação ortodoxa no movimento ecumênico para a restauração da unidade entre os cristãos na Igreja Una, Santa, Católica Apostólica, não é, absolutamente, contrária à natureza e à história da Igreja Ortodoxa, mas constitui a expressão consequente da fé e da tradição apostólica em condições históricas novas.

5. Os diálogos teológicos bilaterais atuais da Igreja Ortodoxa, bem como a sua participação no Movimento Ecumênico, encontram os respectivos suportes na própria consciência da ortodoxia e em seu espírito ecumênico, com o objetivo de buscar, sobre a base da verdade, da fé e da Tradição da Igreja antiga dos sete Concílios Ecumênicos, a unidade de todos os cristãos.

6. Segundo a natureza ontológica da Igreja, sua unidade não pode ser perturbada. Não obstante, a Igreja Ortodoxa aceita a designação histórica de outras «Igrejas» e outras confissões cristãs heterodoxas, que não estejam em comunhão com ela. Contudo, acredita que as relações que mantém com estas últimas devam estar baseadas em um esclarecimento, o mais rápido e objetivo possível, sobre a questão eclesiológica em seu conjunto e, mais concretamente,

sobre as respectivas doutrinas que professam acerca dos sacramentos, da graça, do sacerdócio e da sucessão apostólica. Assim, está favoravelmente disposta, tanto por razões teológicas como pastorais, a tomar parte em todo diálogo teológico com os demais cristãos em nível bilateral e multilateral; e de um modo mais geral, disposta a participar no Movimento Ecumênico dos tempos modernos, convicta de que, através do diálogo, aporta um testemunho dinâmico da plenitude da verdade em Cristo e de seus tesouros espirituais a todos aqueles que se encontram fora dela, tendo em vista preparar o caminho que conduz à unidade.

7. Neste espírito, as santas Igrejas Ortodoxas Locais participam ativamente hoje em diálogos teológicos oficiais, e a maioria delas em diferentes organismos intercristãos, bilaterais e multilaterais. Ademais, participam em diferentes organismos nacionais, regionais ou internacionais; isto, apesar da profunda crise pela qual passa o Movimento Ecumênico. Esta atividade ecumênica pluridimensional emana do sentido de responsabilidade e da convicção de que a compreensão mútua e a cooperação são essenciais «para não criar obstáculo ao Evangelho de Cristo» (1Cor, 9,12).

8. É evidente que a Igreja Ortodoxa, mesmo mantendo-se em diálogo com os demais cristãos, não ignora as muitas dificuldades que envolvem tal empresa. Não obstante, as considera como obstáculos que se impõem no caminho de uma compreensão comum da tradição da antiga Igreja e espera que o Espírito Santo, que constitui «toda a instituição da Igreja» (*Sticherion da véspera de Pentecostes*), «compensará as insuficiências» (*Oração de ordenação*). Neste sentido, em suas relações com os demais cristãos, não se apóia exclusivamente nas forças humanas daqueles que estão a frente desses diálogos, mas conta, acima e antes de tudo, com a proteção do Espírito Santo e a graça do Senhor que orou para «que todos sejam um» (Jo 17,21).

9. Os atuais diálogos teológicos bilaterais, anunciados pelas Conferências Panortodoxas, são a expressão da decisão unânime de todas as santíssimas Igrejas Ortodoxas Locais, chamadas a participar ativa e continuamente em seu desenvolvimento, de modo a não se pôr obstáculo ao testemunho unânime da Ortodoxia para a glória do Deus Triúno. No caso em que uma Igreja Local decida não nomear delegados para qualquer um dos diálogos ou Assembleia em particular, se esta decisão não for tomada em nível panortodoxo, o diálogo prossegue. A ausência de uma Igreja Local deve, não obstante, antes da abertura do diálogo ou da Assembléia em questão, ser objeto de uma discussão no seio da Comissão Ortodoxa envolvida no diálogo para expressar a solidariedade e a

unidade da Igreja Ortodoxa. É importante que os diálogos teológicos bilaterais e multilaterais sejam objetos de avaliação panortodoxa periódica.

10. Os problemas que surgem no contexto dos debates teológicos das Comissões Teológicas Mistas nem sempre justificam por si só a retirada unilateral dos delegados, tampouco a retirada definitiva de uma Igreja Ortodoxa Local. É importante evitar, em princípio, que uma Igreja se retire de um diálogo; e que se desenvolvam todos os esforços necessários em nível interortodoxo para restaurar a representatividade plena no seio da Comissão Teológica ortodoxa envolvida neste diálogo. Se uma ou várias Igrejas Ortodoxas se recusam a participar nas reuniões da Comissão Teológica Mista de um determinado diálogo invocando razões eclesiológicas, canônicas, pastorais ou de natureza ética, esta ou estas Igrejas devem comunicar por escrito a sua recusa ao Patriarca Ecumênico e a todas as outras Igrejas Ortodoxas de acordo com o ordenamento panortodoxo estabelecido. Durante a consulta panortodoxa, o Patriarca Ecumênico buscará obter o consenso de todas as outras Igrejas para decidir os próximos passos a serem dados, incluindo a reavaliação do processo de diálogo teológico em questão, se isto for considerado unanimemente necessário.

11. A metodologia utilizada no desenvolvimento dos diálogos teológicos tem como objetivo encontrar solução para as divergências teológicas herdadas do passado - ou as que podem ter surgido mais recentemente -, buscando identificar os elementos comuns da fé cristã. Também pressupõe que todo o pleroma da Igreja esteja ciente acerca da evolução destes diferentes diálogos. No caso em que não se consiga superar uma divergência teológica concreta, o diálogo teológico poderá prosseguir após o registro do desacordo constatado sobre esta questão teológica específica e o seu relato a todas as Igrejas Ortodoxa Locais a fim de que sejam tomadas as medidas cabíveis.

12. É óbvio que, no decorrer dos diálogos teológicos, o objetivo perseguido por todos é o mesmo, ou seja: o restabelecimento final da unidade na verdadeira fé e amor. No entanto, é certo que as diferenças teológicas e eclesiológicas permitem, de algum modo, uma certa hierarquização das dificuldades que se interpõem no caminho a realização deste objetivo fixado em nível panortodoxo. A especificidade dos problemas relacionados com cada um dos diálogos bilaterais pressupõe uma diferenciação na metodologia a ser adotada em cada caso, mas não uma diferenciação no objetivo, já que este é o mesmo para todos os diálogos.

13. Apesar disso, impõe-se um esforço de coordenação das tarefas das diferentes Comissões Teológicas interortodoxas, em caso de necessidade, em

razão de que a unidade presente no seio da Igreja Ortodoxa deve ser revelada e manifestada igualmente no contexto destes diálogos.

14. A conclusão de todo o diálogo teológico oficial corresponde à finalização da tarefa da Comissão Teológica designada para tal efeito; em seguida, o Presidente da Comissão interortodoxa envia um relatório ao Patriarca Ecumênico que, acordando com os Primazes das Igrejas Ortodoxas Locais, proclama o encerramento do diálogo. Não há diálogo concluído se o seu encerramento não tiver sido proclamado por tal decisão panortodoxa.

15. Quando um diálogo teológico é encerrado com êxito, a decisão panortodoxa de restabelecer a comunhão eclesial deve se apoiar na unanimidade da concórdia de todas as demais Igrejas Ortodoxas Locais.

16. Um dos principais órgãos do Movimento Ecumênico contemporâneo é o Conselho Mundial de Igrejas (CMI). Algumas Igrejas Ortodoxas foram membros-fundadores deste Conselho e, posteriormente, todas as Igrejas Ortodoxas Locais se tornaram membros. O CMI, enquanto órgão intercristão estruturado (apesar de não agrupar todas as Igrejas e denominações cristãs), e outros organismos intercristãos regionais, tais como a Conferência das Igrejas Europeias ou o Conselho das Igrejas do Oriente Médio e o Conselho Pan-Africano de Igrejas, cumprem uma missão fundamental na promoção da unidade do mundo cristão. As Igrejas Ortodoxas da Geórgia e da Bulgária se retiraram do Conselho Mundial de Igrejas; a primeira em 1997 e a segunda, em 1998, por terem uma visão diferente no que se diz respeito às atividades do Conselho Mundial de Igrejas e, portanto, não participam das ações intercristãs realizadas por este organismo e/ou por outros organismos intercristãos.

17. As Igrejas Ortodoxas Locais membros do CMI participam plena e igualmente em todas as instâncias deste organismo e contribuem por todos os meios disponíveis na promoção da coexistência pacífica e cooperação sobre os principais desafios sócio-políticos. A Igreja Ortodoxa acolheu favoravelmente a decisão do CMI de responder, ao seu pedido, sobre a criação de uma Comissão especial para a participação ortodoxa no CMI, de acordo com o que havia sido estipulado pela Conferência Interortodoxa de Salónica (1998). Os critérios fixados pela Comissão especial, que foram propostos pelos ortodoxos e aceitos pelo CMI, levaram a criação de um Comitê permanente de colaboração e de consenso, e foram ratificados e incorporados aos estatutos e ao regulamento interno do CMI.

18. Embora participe no CMI, a Igreja Ortodoxa, fiel a sua eclesiologia, a identidade de sua estrutura interna e ao ensinamento da Igreja primitiva, não aceita absolutamente a idéia de 'igualdade das confissões' e não pode conceber a unidade da Igreja como um ajuste interconfessional. Neste espírito, a unidade buscada no CMI não pode ser simplesmente resultado de acordos teológicos, mas também da unidade da fé da Igreja Ortodoxa, tal e como é vivida e preservada nos sacramentos da Igreja.

19. As Igrejas Ortodoxas membros do CMI consideram condição *sine qua non* para participação neste organismo o respeito ao artigo base de sua constituição, segundo o qual, apenas as Igrejas e denominações que reconhecem o Senhor Jesus Cristo como Deus e Salvador, segundo as escrituras, e crêem no Deus Triúno, Pai e Filho e Espírito Santo, de acordo com o símbolo de Niceno-constantinopolitano, podem ser membros. Estão intimamente convencidas de que os pressupostos eclesiológicos contidos na Declaração de Toronto (1950), intitulado «A Igreja, as igrejas e o Conselho Ecumênico das Igrejas», são de capital importância para a participação ortodoxa no Conselho. Mas, certamente, o CMI nada tem de »*superigreja*«, e não deve, sob nenhuma hipótese, converter-se em tal coisa. «O objetivo do Conselho Mundial de Igrejas não é negociar a união das igrejas», o que só pode ser feito pelas igrejas mesmas por sua própria iniciativa; trata-se, melhor, de promover o contato direto entre as igrejas e de estimular o estudo e a discussão dos problemas que afetam a unidade cristã [...]. Não obstante, o fato de pertencer ao Conselho não implica que cada Igreja deva considerar os demais membros como igrejas no verdadeiro e pleno sentido da palavra» (Declaração de Toronto, § 2; 3.3; 4.4).

20. As perspectivas dos Diálogos Teológicos da Igreja Ortodoxa com os demais cristãos estarão sempre determinadas pela base dos critérios canônicos da eclesiologia ortodoxa e dos critérios canônicos da tradição eclesiástica já estabelecida.

21. A Igreja Ortodoxa deseja fortalecer a obra da *Comissão de Fé e Constituição*, e acompanha com grande interesse teológico as contribuições teológicas que tem realizado até os nossos dias. Avalia positivamente os textos teológicos por ela produzidos e editados, com a valiosa contribuição de teólogos ortodoxos, o que representa uma etapa importante no Movimento Ecumênico para a aproximação das igrejas. No entanto, a Igreja Ortodoxa mantém reservas no que considera pontos capitais vinculados à fé e à disciplina, pois as Igrejas e Confissões não ortodoxas (heterodoxas) se desviaram da verdadeira fé da Igreja Una, Santa, Católica e Apostólica.

22. A Igreja Ortodoxa considera condenável qualquer tentativa de ruptura da unidade da Igreja por parte de pessoas ou grupos sob o pretexto de uma suposta defesa da pureza da Ortodoxia. Como atesta toda a vida da Igreja Ortodoxa, a preservação da pura fé ortodoxa só é salvaguardada pelo sistema conciliar, que constitui desde sempre no seio da Igreja a suprema autoridade em matéria de fé e das regras canônicas (*Cânon 6 do II Concílio Ecumênico*).

23. A Igreja Ortodoxa possui uma comum consciência da necessidade do diálogo teológico intercristão; portanto, é essencial que o diálogo caminhe par e passo com o testemunho no mundo, gestos e atitudes que expressem «alegria inefável e gloriosa» do Evangelho (1Pd 1,8), excluindo toda e qualquer atitude de proselitismo, de *uniatismo* ou outra ação que produza antagonismo denominacional. Neste espírito, a Igreja Ortodoxa considera importante que nós, como cristãos, inspirados pelos princípios fundamentais comuns do Evangelho, busquemos oferecer uma resposta pronta e solidária, baseada no modelo ideal por excelência do novo homem em Cristo, aos espinhosos problemas que o mundo de hoje nos colocam.

24. A Igreja Ortodoxa tem consciência de que o movimento para a restauração da plena unidade dos cristãos assume novas formas para responder adequadamente às situações novas e enfrentar os novos desafios de nosso mundo. É essencial que a Igreja Ortodoxa siga oferecendo seu testemunho a este mundo cristão dividido, sobre a base da Tradição Apostólica e da sua Fé

Oremos para que os cristãos sigam trabalhando em comum a fim de que esteja próximo o dia em que o Senhor cumprirá a esperança das Igrejas Ortodoxas: «Um só rebanho, um só Pastor» (Jo 10,16).

- † **Bartolomeu de Constantinopla, presidente**
- † **Theodoro II de Alexandria**
- † **Theófilo III de Jerusalém**
- † **Irineu da Sérvia**
- † **Daniel da Romênia**
- † **Chrysostomos de Chipre**
- † **Ieronymos de Atenas e de toda a Grécia**
- † **Sawas de Varsóvia e toda Polônia**
- † **Anastasios de Tirana e toda Albânia**
- † **Rastislav de Presov, das terras Checa e Eslováquia**

Delegação do Patriarcado Ecumênico

- † Lion de Karelia e toda Finlândia
- † Estevão de Tallinn e toda Estónia
- † João da sede maior de Pérgamo
- † Demetrio da sede maior da América
- † Agostinho da Alemanha
- † Irineu de Creta
- † Isaías de Denver
- † Aleixo de Atlanta
- † Santiago das Ilhas dos Príncipes
- † José Proeconeso
- † Meliton da Filadélfia
- † Emanuel de França
- † Nicetas de Dardanelos
- † Nicolau de Detroit
- † Gerásimo de São Francisco
- † Anfiloquio de Quisamo e Seleno
- † Ambrósio da Coreia
- † Máximo de Selibria
- † Anfiloquio de Adrianópolis
- † Calixto de Dioclea
- † Antônio de Hierápolis, líder dos ortodoxos ucranianos nos EUA
- † Job de Telmessos
- † João de Cariópolis, Líder do Exarcado patriarcal das paróquias ortodoxas de tradição russa na Europa ocidental
- † Gregório de Nissa, Líder dos carpatorutenos ortodoxos nos EUA

Delegação do Patriarcado de Alexandria

- † Gabriel da sede maior Leontópolis
- † Macario Nairobi
- † Jonas Kampala
- † Serafim do Zimbabwe e Angola
- † Alexandro de Nigéria
- † Teofilacto de Tripoli
- † Sergio do Cabo da Boa Esperança
- † Athanasios de Cirene
- † Aleixo de Cartago
- † Jerônimo de Muanza
- † Jorge de Guiné
- † Nicholas de Hermópolis
- † Demétrio de Irenópolis

- † Damasceno de Joanesburgo e Pretória
- † Narciso de Accra
- † Emanuel de Tolemaida
- † Gregório de Camarões
- † Nicodemos, Metropolita de Memphis
- † Melécio de Katanga
- † Pantaleão de Brazzaville e do Gabão
- † Inocente do Burundi e Ruanda
- † Crisóstomo de Moçambique
- † Neófito da Nieri e Quênia

Delegação do Patriarcado de Jerusalém

- † Benito Filadélfia
- † Aristarcos de Constantina
- † Teofilacto do Jordão
- † Nectario de Antidona
- † Filomeno de Pella

Delegação da Igreja da Sérvia

- † João de Ohrid e Skopje
- † Anfiloquio de Montenegro e do Litoral
- † Porfirio de Zagreb e Liubliana
- † Basílio de Sirmio
- † Luciano BudimljeNikšić
- † Longino de Nova Gračanica
- † Irineu de Bačka
- † Crisóstomo ZvornikTuzla
- † Justino de Žiča
- † Pacômio de Vranje
- † João de Šumadija
- † Ignácio de Braničevo
- † Fócio da Dalmácia
- † Atanásio de Biha Petrovac
- † Joancio de BudimljeNikšić
- † Gregório de Humerzegovina e do litoral
- † Milutino Valjevo
- † Máximo na América ocidental
- † Irineu na Austrália e Nova Zelândia
- † David de Kruševac
- † João de Pakrac e Eslavônia
- † André na Áustria e Suíça

- † Sergio em Frankfurt e Alemanha
- † Hilarião de Timok

Delegação da Igreja da Romênia

- † Teofano de Iasi, de Moldávia e Bucovina
- † Lorenzo de Sibiu e Transilvânia
- † André de Vad, Feleac, Cluj, Alba Julia, Crisana e Maramures
- † Irineu de Craiova e Oltenia
- † João de Timișoara e do Banat
- † José na Europa Ocidental e Meridional
- † Serafim na Alemanha e na Europa Central
- † Nifon de Targoviste
- † Irineu de Alba Julia
- † Joaquin Roman e Bacau
- † Casiano do Baixo Danúbio
- † Timothy de Arad
- † Nicolau na América
- † Sofrônios Oradea
- † Nicodemos de Strehaiia e Severin
- † Bessarion de Tulcea
- † Petronio de Salaj
- † Silvano na Hungria
- † Silvano na Itália
- † Timothy em Espanha e Portugal
- † Macário no Norte da Europa
- † Barlaan de Ploesti, assistente Patriarcado
- † Emiliano de Lovistea, auxiliar do Arcebispado de Râmnic
- † João Cassiano Vikin, auxiliar do Arcebispado na América

Delegação da Igreja de Chipre

- † Jorge de Paphos
- † Crisóstomo de Quitión
- † Crisóstomo de Cirenia
- † Atanásio de Lemeso
- † Neófito de Morfo
- † Basílio de ConstânciaFamagusta
- † Nicéforo de Cico e Tileria
- † Isaías Tamaso e Orinia
- † Barnabé de Tremitunte e Leucara
- † Cristovão de Karpasia
- † Nectario de Arsinoe

- † Nicolau de Amathus
- † Epifanio de Ledra
- † Leôncio de Quitres
- † Porfirio de Neapolis
- † Gregório de Mesorea

Delegação da Igreja da Grécia

- † Procópio de Filipo, Neapolis e Taso
- † Crisóstomo de Peristerion
- † Germano de Elida
- † Alexandre de Mantinea e Cinuria
- † Ignácio de Arta
- † Damasceno de Didimotico, Orestias e Sufli
- † Aleixo de Nicéia
- † Hierotheus de Lepanto e San Blas
- † Eusebio de Samos e Icaria
- † Serafim de Castoria
- † Inácio de Demetrias e Calmiro
- † Nicodemos de Casandria
- † Efrem de Hidra, Espetses e Egina
- † Teólogo de Serres e Nigrita
- † Macário de Sederocastro
- † Antimo de Alexandrópolis
- † Barnabé de Neapolis e Staurópolis
- † Chrysostomos de Messinia
- † Atenágoras de Hélio, Acarnes e Petrópolis
- † João de Langada, Litis e Rentina
- † Gabriel de Nova Jonia e Filadélfia
- † Crisóstomo de Nicópolis e Preveza
- † Teocleto de Hieriso, Monte Athos e Ardamerion

Delegação da Igreja na Polônia

- † Simão de Lodz e Pozńan
- † Abel de Lublin e Chel
- † Santiago de Białstok e Gdańsk
- † Jorge de Siemiatycze
- † Paísio de Gorlice

Delegação da Igreja da Albânia

- † João de Korce

† Demétrio Argirocastro
† Nicolau de Apolonia e Fier
† Antonio de Elbasan
† Natanael de Amandia
† Asti de Bylis

Delegação da Igreja das Terras Checa e Eslováquia

† Miguel de Praga
† Isaías Sumperk

† Jeremias da Suíça, chefe do Secretariado do Santo e Grande Concílio Pan-ortodoxo.

Tradução: Pe. André Sperandio
da versão em espanhol da Sacra Metrópole de Espanha e Portugal -
Patriarcado Ecumênico